

7/11
[Handwritten signatures]

ACTA Nº 44
REUNIÃO ORDINÁRIA DE 18-09-95

Aos dezoito dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e noventa e cinco, Edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Aveiro, reuniu ordinariamente a mesma Câmara, sob a Presidência do Sr. Presidente em Exercício, Engº Vítor José Pedrosa da Silva e com a presença dos Vereadores Dr. Henrique Teixeira de Barbosa Mendonça, Drª Maria da Luz Nolasco Cardoso, Engº Eduardo Belmiro Torres do Couto, Sr. João Ferreira dos Santos, Tenente-Coronel João Carlos Albuquerque Pinto, Dr. Carlos Manuel Branco Nogueira Fragateiro e Sr. Eduardo Elisio Silva Peralta Feio.

Pelas 14 horas e 30 minutos foi declarada aberta a presente reunião.

APROVAÇÃO DA ACTA: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a acta nº 42.

RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA: - A Câmara tomou conhecimento do balancete da tesouraria relativo ao dia 15 de Setembro, corrente, o qual acusa o seguinte movimento em dinheiro: - Saldo do dia anterior em operações orçamentais - dez milhões quatrocentos e sessenta e sete mil trinta e nove escudos e dez centavos; Saldo do dia anterior em operações de tesouraria - quinze milhões quinhentos e noventa e cinco mil seiscentos e cinquenta escudos e cinquenta centavos; Receita do dia em operações orçamentais - cento e sete milhões trezentos e setenta mil duzentos e dez escudos e cinquenta centavos; Receita do dia em operações de tesouraria - sessenta e três mil setecentos e quarenta e oito escudos; Despesa do dia em operações orçamentais - quinze milhões quatrocentos e quarenta e três mil quatrocentos e vinte escudos; Despesa do dia em operações de tesouraria - sete milhões novecentos e quarenta e um mil quatrocentos e sessenta e oito escudos; Saldo para o dia seguinte em operações orçamentais - cento e dois milhões trezentos e noventa e três mil oitocentos e vinte e nove escudos e sessenta centavos; Saldo para o dia seguinte em operações de tesouraria - sete milhões setecentos e dezassete mil novecentos e trinta escudos e cinquenta centavos.

MERCADO JOSÉ ESTÊVÃO - ARREMATACÃO DE BANCAS: - No seguimento da deliberação tomada em 17 de Agosto, último, foi iniciada a arrematação das bancas do Mercado José Estêvão, as quais foi deliberado, por unanimidade atribuir do seguinte modo: Placa B, nº 21, a Inês de Miranda, pela quantia de onze mil escudos e nº 7, da Placa C, a Maria Joaquina Dias Vaz, também pela importância de onze mil escudos.

Relativamente às restantes bancas foi deliberado, por unanimidade, retirar as mesmas da praça por falta de interessados.

CÂMARA MUNICIPAL - REUNIÕES: - De seguida, a Câmara deliberou, por unanimidade, nos termos do que dispõe o artº 19º do C.P.A., tratar as seguintes questões:

URBANIZAÇÃO DO CÔJO: - O Sr. Presidente em exercício informou que o relatório da Comissão de apreciação das propostas do Côjo se encontra em fase de conclusão, pelo que, em princípio, a respectiva adjudicação será efectuada na próxima reunião.

PATEIRA DE FERMENTELOS: - O Sr. Presidente deu também conhecimento de que foi celebrado um protocolo entre o Governo Central e a Associação de Municípios da Bairrada/Vouga, com vista à despoluição do Rio Cértima, o qual alimenta e polui a Pateira de Fermentelos, estranhando-se que nem a Câmara de Aveiro nem a Associação de Municípios da Ria tenham sido ouvidas nesta questão e que, em consequência disso, as Juntas de Freguesia envolventes admitem a hipótese de boicote das eleições do próximo dia 1 de Outubro, como contestação desta posição.

RIA DE AVEIRO - RECUPERAÇÃO DOS MUROS: - O Sr. Presidente em exercício, na sequência da comunicação efectuada na última reunião, distribuiu por todos os presentes a minuta do protocolo a celebrar com a Direcção Geral de Portos, Navegação e Transportes Marítimos, relativo à reabilitação dos muros afectados pelos trabalhos de dragagem dos canais, bem como a construção de novos no Canal de S. Roque e no Cais da Fonte Nova, o qual será submetido à aprovação da Câmara em próxima reunião.

SERVICO DE TRANSPORTES FLUVIAIS: - O Sr. Vereador Tenente-Coronel Albuquerque Pinto fez uma intervenção relativamente ao funcionamento das embarcações municipais, de um modo particular ao facto de o pessoal que opera nas mesmas se encontrar em disfunção, ou seja, é pessoal com especialização específica de marinharia, mas pertencente a outros quadros municipais, o que, consequentemente, acarreta alguns problemas de ordem funcional, nomeadamente de disciplina e de remuneração.

Neste sentido, o Sr. Vereador propôs a criação de um serviço municipal que integre organicamente todo o pessoal e todo o material afecto aos transportes na Ria de Aveiro.

O Sr. Vereador Eng^o Vítor Silva teceu algumas considerações sobre o assunto e referiu-se às formalidades que, de alguns anos a esta parte, têm sido difíceis de ultrapassar, como por exemplo, a falta de habilitações mínimas do pessoal para ser integrado na especialidade, entendendo que é urgente resolver o problema da TRANSRIA como forma de ultrapassar estas dificuldades.

De novo no uso da palavra, o Vereador Sr. Tenente-Coronel lembrou as três propostas que foram elaboradas pelo próprio, pelo Dr. Nogueira de Lemos e pelo Eng^o Belmiro Couto, numa tentativa de resolução do problema da TRANSRIA, sobre as quais teceu algumas considerações, as quais, em resumo, continuam a defender a municipalização dos transportes fluviais de passageiros entre o Forte da Barra e S. Jacinto, na perspectiva de que é obrigação do Município manter uma política de equidade em matéria de transportes públicos entre as várias freguesias do concelho.

Relativamente à proposta para a criação do serviço fluvial, cujo teor aqui se dá como transcrito e fica a fazer parte integrante da presente acta, foi deliberado, por unanimidade, distribuir a mesma por todos os presentes e solicitar aos Serviços Administrativos que elaborem informação relativamente à possibilidade de implementação dos serviços propostos.

TRANSRIA: - Ainda no uso da palavra, o Sr. Vereador Tenente-Coronel Albuquerque Pinto informou que, em resultado da obtenção do alvará da TRANSRIA, foi, finalmente, possível aumentar o valor das tarifas praticadas por aquela transportadora, as quais foram já homologadas pelo Secretário de Estado Adjunto e das Pescas, tendo o aumento rondado a ordem dos 20%, em média.

TRÁNSITO - ESTACIONAMENTO: - O Vereador Sr. João dos Santos fez uma breve intervenção relativamente ao problema da falta de estacionamento que se verifica na cidade, o qual vai ficar mais caótico quando forem iniciadas as obras de urbanização do Côjo, pelo que sugeriu que, como forma de colmatar, em parte, esse grande problema, se efectuem contactos com os proprietários dos terrenos situados em frente ao Centro Cultural e de Congressos, a fim de saber da possibilidade de os mesmos poderem ser utilizados para aqueles fins.

O Sr. Presidente em exercício informou que, em conformidade com as condições de venda do Cojo, é exigido que a Firma adjudicatária ponha em funcionamento o estacionamento em cave logo que construído, mas que, não obstante essa determinação, achava a sugestão interessante e iria entrar em contacto com os proprietários dos referidos terrenos.

O Vereador Sr. Eduardo Feio voltou a lembrar que o problema não pode unicamente ser visto em termos de tempo de duração das obras, mas sim e também em termos de futuro, uma vez que os estacionamento que vão ser construídos irão servir essencialmente as necessidades próprias da urbanização, pelo que entende necessário compatibilizar o estudo de ordenamento do trânsito com o Plano de Urbanização da Cidade. Quanto aos terrenos em frente ao Centro de Congressos referiu que a sua utilização apenas deverá ser provisória, uma vez que parte da área se destina à implantação do lago previsto no estudo aprovado para o local.

ENSINO PRÉ-ESCOLAR: - A Vereadora Dra. Maria da Luz informou que se deslocou uma vez mais à DREC para obter informação detalhada sobre o ensino pré-escolar e a nova proposta apresentada pelo Ministério da Educação no que se refere aos contratos-programa a celebrar com as Autarquias, com vista à transferência total do ensino pré-escolar para a competência das Câmaras. Lembrou a posição tomada pela ANMP que se opôs a esta medida.

Mais informou a Senhora Vereadora que, tendo esta Autarquia a seu cargo oito estabelecimentos de ensino pré-escolar, os mesmos serão ainda, no ano lectivo de 95/96, colocados a concurso pelo Ministério da Educação, devendo o Executivo reflectir sobre as medidas a tomar no que refere ao próximo ano lectivo de 96/97. Os contratos-programa implicam uma candidatura prévia das Autarquias a um apoio de financiamento no valor de dois milhões e oitocentos mil escudos/ano/sala devendo este cobrir as despesas com a Educadora e a Auxiliar, para além do material didáctico e pedagógico inerente à sua actividade. Reforçou, ainda, que a Autarquia tem neste momento despesas avultadas, com a instalação, manutenção e recuperação dos estabelecimentos de ensino da rede concelhia, nos quais se inserem os Jardins de Infância denominados autárquicos. Face ao exposto a Sra. Vereadora acrescentou que tem uma entrevista marcada com um representante do respectivo Sindicato, a fim de se inteirar melhor sobre o desenvolvimento do processo.

IP5: - O Vereador Sr. Eduardo Feio voltou a referir-se às pistas cicláveis no IP5, no troço Aveiro-Barra, para referir que a faixa do lado direito que se encontra já pronta e com as marcações efectuadas, não parece nada tratar-se de pista para ciclistas, mas sim apenas uma via de tráfego normal, até porque funciona com duas vias, o que agrava o problema.

Perguntou se já se conhece a forma como irá ser feita a ligação da referida pista ao centro da cidade, bem como desde a ponte até à Barra, ao que o Sr. Eng.º Vítor Silva esclareceu que, ao que sabe, a Direcção de Estradas de Aveiro não tem o projecto em seu poder, uma vez que o mesmo foi elaborado a nível de Direcção-Geral, pelo que se tem que aguardar a conclusão da obra para nos pronunciarmos.

ESTUDO URBANÍSTICO DA ÁREA ENVOLVENTE À CASA ONDE

VIVEU EÇA DE QUEIRÓS: - No uso da palavra, o Vereador Sr. Eduardo Feio perguntou sobre a situação do imóvel situado em Verdemilho, onde nasceu Eça de Queirós e se existe a intenção de a mesma se enquadrar no Património Municipal.

Referiu-se, ainda, ao desaterro que está a ser executado nos terrenos envolventes à mesma, os quais não têm qualquer protecção e podem provocar algum acidente, para além de que não existe qualquer aviso de licenciamento.

O Sr. Presidente em exercício informou que existem já negociações com os respectivos proprietários, que apontam para a cedência ao Município do imóvel e terrenos envolventes, comprometendo-se a Câmara a viabilizar a urbanização dos terrenos sobrantes, em conformidade com um estudo urbanístico que foi já aprovado pelo Município.

Mais informou que existem também contactos com a Fundação Eça de Queirós e compromissos de, posteriormente, o referido imóvel ser cedido pela Câmara à mesma, como contributo do Município.

MONUMENTO À LIBERDADE: - O Vereador Sr. Eduardo Feio perguntou uma vez mais sobre a situação do Monumento à Liberdade e o porquê de ainda não ter sido cumprida a deliberação em que ficou decidido diligenciar a valorização da primeira pedra do referido Monumento, tomada por reunião de 2 de Janeiro do ano em curso, lastimando o facto, ao que o Sr. Presidente em exercício informou que ainda não foi possível proceder à execução dos trabalhos, dada a falta de recursos humanos existentes, mais agravada pelo período de férias que agora acabou.

RECINTOS DESPORTIVOS: - O Sr. Vereador Eduardo Feio perguntou, também, a razão porque não foi ainda reparada a tabela de basquete do polivalente situado junto à Escola Secundária nº 1, apesar das várias insistências por ele já efectuadas, tendo, igualmente, lastimado a falta de cumprimento das deliberações tomadas pelo Executivo.

CONSTRUÇÃO DA PASSAGEM DESNIVELADA DE MATADUÇOS: - Por proposta do Sr. Presidente e com base na informação da D.O.M., a Câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso público para a construção da Passagem Desnivelada de Mataduchos (ao Km 274,745), cuja base de licitação se cifra no valor total de setenta e quatro milhões oitocentos e trinta e um mil trezentos e quarenta e quatro escudos, bem como aprovar o correspondente caderno de encargos que se encontra junto ao respectivo processo.

CONSTRUÇÃO DA PASSAGEM DESNIVELADA JUNTO À C+S DE S. BERNARDO: - Foi igualmente deliberado, por unanimidade, face à informação do

D.O.P., abrir concurso público para a construção da Passagem Desnivelada de S. Bernardo/Aradas (Km 270,319), cujo valor da base de licitação é da quantia de cento e dezoito milhões trezentos e vinte e seis mil trezentos e setenta escudos.

Também por unanimidade, foi deliberado aprovar o caderno de encargos e programa de concurso, respectivos.

PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NA FREGUESIA DE SANTA JOANA: - Ainda por proposta do Sr. Eng^o Vítor Silva, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso para a pavimentação das Ruas da Fonte, Olivais, Quinta do Camoiro e 21 de Julho, da freguesia de Santa Joana, sendo a respectiva base de licitação de cinco milhões de escudos, conforme previsto no Plano de Actividades, do ano em curso.

Foi ainda deliberado, por unanimidade, aprovar o respectivo caderno de encargos e programa de concurso que se encontram juntos ao correspondente processo.

AUTO-ESTRADA AVEIRO/VILAR-FORMOSO: - Na sequência da comunicação transmitida à Câmara pelo Sr. Presidente na reunião de 4 do corrente, relativa à construção da obra em epígrafe, o Sr. Vereador Dr. Carlos Fragateiro fez a seguinte declaração: "Quando na última reunião pública deste executivo assisti aos agradecimentos, por parte dos Vereadores da actual maioria, ao Ministro Ferreira do Amaral fiquei deveras surpreendido. Não precebi bem o que é que se estava a passar, pois não sabia se estava numa sessão eleitoral do PSD, ou se, contrariamente a tudo o que tinha acontecido nos últimos tempos, o governo de maioria absoluta do PSD tinha feito marcha atrás no processo de esvaziamento de Aveiro, tinha compreendido a importância estratégica da nossa região ao anunciar e defender que a auto-estrada Lisboa-Valladolid incluísse um troço Aveiro-Vilar Formoso. Pura ilusão. Nem eu estava numa sessão de propaganda do PSD, nem as declarações do Ministro Ferreira do Amaral eram mais do que um pequeno truque eleitoral, para mais uma vez iludir as gentes de Aveiro neste tempo agitado de campanha eleitoral. Afinal a auto-estrada Lisboa-Valladolid não vai incluir o troço Aveiro-Vilar Formoso, pois o que foi aprovado pelas instâncias comunitárias implica a passagem por Torres Novas/Abrantes/Castelo Branco e Vilar Formoso. Este fait-divers de campanha eleitoral colocou-me algumas questões, a principal das quais diz respeito à necessidade de definir a actuação deste executivo e cumprir o que deve ser o nosso objectivo central que é o de "Afirmar Aveiro", tanto no contexto nacional como na Europa das Regiões. E para que esse objectivo seja atingido tem que haver capacidade política para conduzir as duras negociações que teremos que enfrentar no imediato, não podendo este executivo acreditar nas primeiras declarações de intenção governamentais, principalmente quando os exemplos que estão para trás nos mostram como estas promessas não passam de meras palavras de circunstância, como aconteceu recentemente no caso do BIA. Recordo ainda todo o processo com a EDP que, mais do que um

problema de um executivo, tem de ser contextualizado numa estratégia de um combate entre as autarquias e um poder cada vez mais centralizado como tem sido o deste governo, como pude confirmar na última conversa que tive com o Dr. Girão Pereira e nos contactos que mantive com algumas autarquias socialistas. Aveiro está hoje no centro dos holofotes da Comunicação Social. Para um distrito e uma região habituada a só ser falada quando havia escândalos ou calamidades públicas - Aveiro - Connection, poluição da Ria, demissão de ministros por que contam anedotas ou secretários de estado que não tomam posse, icineradora de Estarreja, etc. -, hoje corremos o risco de uma overdose de publicidade, de nos queimarmos com a luz dos projectores ou de nos confundirmos ainda mais com tantas televisões e microfones à nossa frente- E a verdade é que falam tão pouco das coisas concretas desta região, a verdade é que os nossos quadros, as pessoas que fazem andar este concelho e esta região não têm sido ouvidas porques também não lhes tem sido dado espaço de afirmação. Temos alusão de que estão a falar de nós, mas no fundo é de outras guerras que eles falam, importadas sabe-se lá de onde e com que intenções. E o que irá acontecer depois das eleições quando as telvisões se forem embora e já não tivermos as vedetas entre nós? Recieio que nos espere uma grande ressaca, um sentimento de orfandade, que entremos numa angústia profunda que nos esvaziará das poucas energias que ainda temos para "Afirmar a Nossa Região". A questão para mim, e penso que o deverá ser para a totalidade deste executivo, é como inverter esta tendência, como potenciar a nosso favor este focar da atenção nacional sobre Aveiro? obrigar as televisões a permanecerem cá e a fazerem directos todos os dias nos noticiários pós-eleitorais seria, talvez, a solução mais eficaz, mas não me parece exequível. Contratar outras vedetas não tem dado bons resultados, como se viu na fugaz passagem de Cláudia Schiffer pelo Porto, contratada a peso de ouro pelos Jovens Empresários, e de cuja passagem já ninguém fala e se lembra. Há que, na minha perspectiva, ser capaz de contrariar esta tendência para o espectáculo em que a sociedade se está a transformar, e isto só se consegue fazer com uma estratégia de médio e longo prazo que crie condições e dê voz aos projectos e aos protagonistas que têm feito deste distrito e desta região uma das mais activas deste país. Os próximos tempos são decisivos para a defesa da nossa região. Daí que proponho que este executivo comece a avançar desde já na definição dos temas e das áreas que consideramos estratégicas para que essa defesa seja possível e tenha sucesso. Só se nos prepararmos desde já poderemos ter capacidade de influenciar um próximo executivo, desenvolver duma forma estratégica as diferentes etapas a executar. Proponho desde já quatro áreas estratégicas em que poderíamos e deveríamos começar já a trabalhar: 1 - Organização de um Forum Permanente dos Projectos e Iniciativas Locias e Regionais, que possibilitem dar forma e mostrar as potencialidades dos homens e dos projectos que são vitalidade desta região e possibilitam compreender de que forma entre nós as pessoas têm direito ao emprego e à sua realização profissional; 2 - Esta cidade e esta Região ainda não estão irremediavelmente perdidas ao nível da Qualidade de Vida. Estamos em vésperas de

aprovação do projecto do Côjo que penso significar uma viragem efectiva na concepção desta cidade e desta região ao nível do urbanismo e do planeamento. Aproveitemos esta dinâmica para repensar os projectos e as perspectivas que temos e sejamos capazes de construir uma cidade e uma região onde saiba bem viver e essa vida seja de qualidade; 3 - Aveiro tem até agora sido uma cidade e uma região de passagem para os turistas. E esta realidade é estranha quando possuímos uma das zonas mais bonitas do país. Também neste domínio é preciso inverter a situação e afirmar Aveiro como uma região privilegiada ao nível do turismo, da cultura e dos tempos livres; 4 - Finalmente é de reforçar o facto de sermos uma região com todas as capacidades para desenvolver a inovação nos domínios das novas tecnologias da comunicação. Sejamos capazes de criar interfaces entre os vários parceiros que aqui investigam nestes domínios e aproveitemos o Centro de Cultura e Congressos para dar forma a esse espaço/centro da inovação. Estas são para mim áreas de ponta e estratégicas capazes de afirmar esta região neste limiar do séc. XXI. Não percamos mais tempo e preparemo-nos para ser adversários firmes e leais do próximo governo, seja ele de que partido for. É que é histórico e um dos factores dinâmicos de progresso a luta entre o poder autárquico e o poder central. Eu, continuando ou não este executivo, estarei com Aveiro."

O Sr. Presidente em exercício fez alguns comentários à intervenção do Sr. Vereador, começando por assegurar que a auto-estrada Aveiro/Vilar-Formoso vai mesmo avançar. De seguida referiu que, em sua opinião, Aveiro terá muito a ganhar se o Dr. Paulo Portas e o Dr. Pacheco Pereira forem eleitos pelo Círculo de Aveiro, porque se tal vier a acontecer, tem a certeza que eles poderão de uma forma inteligente e brilhante, defender Aveiro que tem tido uma enorme carência na Assembleia da República há uns anos a esta parte, dada a falta de políticos aveirenses com força para defender o Distrito e, a prova disso, foi o esvaziamento que ultimamente se tem verificado com a saída dos serviços fundamentais do nosso Distrito. Pensa que aquelas figuras políticas mesmo ficando naturalmente em Lisboa, vão concerteza interessar-se pelos problemas de Aveiro, e lembrou que Aveiro é apenas um concelho de um Distrito com muitos outros concelhos com mais potencialidades que o nosso, mas dadas as infraestruturas mais avançadas que temos e o facto de ser Capital de Distrito, temos o dever de lutar por uma unidade conjunta, para o bom desenvolvimento de toda a Região.

De novo com a palavra o Sr. Vereador Dr. Carlos Fragateiro referiu que uma das coisas que lhe custa a entender, é o facto de ainda não se ter conseguido criar condições para dar espaço de afirmação a políticos da Região, porque por muito que se argumente em contrário, não acredita que quer o Dr. Pacheco Pereira, quer o Dr. Paulo Portas, vão continuar a defender Aveiro, porque eles vão ter, concerteza, outro tipo de preocupações a nível nacional e isso é que o preocupa.

Pedi de seguida a palavra o Vereador Sr. Tenente-Coronel Albuquerque Pinto que salientou o comportamento que tem sido seguido por todos os Vereadores do

Executivo, sempre na perspectiva de uma unidade de acção e segundo pensa, este continuará a ser sempre o objectivo, uma vez que a Câmara é presidida por pessoas muito bem formadas. Quanto à opinião emitida pelo Sr. Dr. Carlos Fragateiro relativamente ao contentamento manifestado pelo Sr. Presidente, aquando da notícia da realidade da estrada Aveiro/Vilar-Formoso, referiu que independentemente da ideologia política das pessoas envolvidas, foi uma reacção perfeitamente normal, ele teria tido uma reacção igual, pelo que não se tratou de qualquer comício em favor de determinado partido, criticando, por isso, que o Sr. Vereador tivesse referido que parecia um comício do PSD, procedimento que considera pouco digno da pessoa do Dr. Carlos Fragateiro. Relativamente às instalações do BIA, lembrou que, e sem intenção de tomar qualquer posição defensiva quanto à atitude do Sr. Ministro da Defesa, o facto é que, em sua opinião, o processo não foi bem encaminhado por parte da Câmara, porque quando a proposta aqui foi apresentada pela primeira vez, pelo PSD, não mereceu receptividade imediata e só passado mais de um mês é que o Sr. Presidente iniciou contactos nesse sentido, tendo, nesse entretanto, o Ministério envidado esforços com vista a dar um destino às instalações e, não obstante as novas insistências da Câmara, veio a optar por dar preferência a uma Instituição Militar, dadas as características das instalações, uma vez que, se ficassem para a Câmara, o Edifício teria que sofrer grandes alterações. Em sua opinião, esta opção foi a mais lógica, dado que, a concretizar-se esta atribuição, a GNR assumirá em Aveiro uma maior importância, abarcando outros serviços de carácter operacional, que aumentará, substancialmente, os efectivos, o que será um benefício para Aveiro.

Também sobre o assunto, interveio o Vereador Sr. Eduardo Melo começando por dizer que concordava com a intervenção do Dr. Carlos Fragateiro, após o que referiu que há mais de um mês que pediu à Câmara a realização de uma reunião extraordinária para debate de algumas questões ligadas, nomeadamente, aos Planos Estratégico e de Urbanização, dado que são dois documentos que irão condicionar a cidade e o concelho que iremos ter no séc. XXI. Mais referiu que Aveiro possui um conjunto de vantagens competitivas (Auto-Estradas, Porto de Mar, Universidade, etc.) e deve construir também um conjunto de vantagens colaborativas, através da constituição de redes com outros Centros Urbanos e Instituições da região, que permitam afirmar a sua influência regional e nacional e contribuam para o seu desenvolvimento.

Seguidamente, reiniciou-se a apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos:

JORNADAS DE ESTUDOS DO GRUPO UNIÃO DA EUROPA: - Em seguimento da deliberação tomada em 13 do corrente, o Sr. Presidente em exercício deu a conhecer que o Grupo Parlamentar do P.P., reunido em Aveiro de 11 a 15 do corrente,

distinguiu o Município com uma Medalha de Ouro do Parlamento Europeu, a qual foi exibida a todos os Membros do Executivo.

CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS - PROGRAMA DE UTILIZAÇÃO: - A Senhora Vereadora Dra. Maria da Luz, informou o Executivo sobre a actividade desenvolvida no Centro Cultural e de Congressos durante o período de Verão e salientou o esforço desenvolvido pelos funcionários dos Serviços de Cultura para o sucesso dessas iniciativas.

De seguida, deu nota do programa de utilização daqueles espaços até ao final do ano e das iniciativas já previstas, tendo distribuído cópia do mesmo por todos os presentes.

ESPECTÁCULOS - FESTIVAL DE FANFARRAS: - Também pela Vereadora Dra. Maria da Luz foi dado conhecimento da realização de um Festival de Fanfarras, a nível nacional, a decorrer no próximo dia 8 de Outubro e cuja organização, este ano, está a cargo do Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado, tendo referido que se trata de um acontecimento de grande importância que merece todo o apoio do Executivo.

Foi deliberado, por unanimidade, apoiar com uma verba a definir oportunamente.

CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO DA CIDADE: - A Vereadora Dra. Maria da Luz deu nota dos edifícios que a nível distrital estão classificados como Património Municipal, e que a nível do nosso concelho estão já os seguintes: Casa da Família Dias Leite, em Eixo; Convento de Santo António e conjunto de Igrejas, S. Francisco e Claustro e Sé de Aveiro; Prédio "Arte Nova", na Rua João Mendonça; edifício sito na Rua Dr. Barbosa de Magalhães 9 e 10 e Casa do Seixal e Capela.

De seguida o Vereador Sr. Eduardo Feio fez a sugestão de num dos próximos boletins municipais, ser dado conhecimento público do assunto, tendo também o Vereador Sr. João dos Santos na sequência da sua intervenção efectuada em 12 de Junho, último, feito de novo referência ao imóvel onde viveu Barbosa de Magalhães, que está em avançado estado de degradação e que, em sua opinião, merece ser recuperado por constituir, igualmente, património municipal.

ILUMINAÇÃO DECORATIVA DA IGREJA DE S. JACINTO: - Considerando a deliberação tomada em 28 de Agosto, último, relativa ao assunto em epígrafe, foi presente a informação prestada pelo técnico responsável, segundo a qual das propostas a concurso, a que se apresentou mais vantajosa foi a do concorrente nº 3, JOÃO

MAIA & MAIA, LDA., que indicou o valor de oitocentos e vinte e nove mil e seiscentos escudos, para realização dos referidos trabalhos.

Por unanimidade, foi deliberado adjudicar à referida Firma a realização da empreitada de iluminação decorativa da Igreja de S. Jacinto, pela já mencionada, importância de oitocentos e vinte e nove mil e seiscentos escudos, acrescida de IVA.

ZONA INDUSTRIAL DE MAMODEIRO - INFRAESTRUTURAS - 7ª

FASE: - Dando continuação ao deliberado na reunião de 28 do mês findo, e face à informação prestada pelo técnico responsável, foi deliberado, por unanimidade, de acordo com a mesma, adjudicar a JOSÉ MANUEL VIEIRA SARAIVA, a execução da rede de baixa tensão a levar a efeito na urbanização em epígrafe, pela quantia de dois milhões duzentos e oitenta mil e quinhentos escudos, acrescida de IVA, dado ser o concorrente que apresentou proposta mais vantajosa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO

DEFICIENTE MENTAL: - Dando seguimento às deliberações já tomadas relativamente à cedência à APPACDM do Pavilhão que pertencia aos Serviços Municipalizados, foi presente uma informação do técnico responsável a dar nota dos valores apresentados pelas Firms consultadas para execução dos trabalhos inerentes à transferência do mesmo, após o que foi deliberado, por unanimidade, adjudicar ao concorrente nº 1, ALICERCE - Bernardo & Araújo, Lda., a empreitada em questão, pelo valor global de quatro milhões novecentos e sessenta mil escudos, acrescido de IVA, por ser a proposta que oferece melhor preço para as mesmas quantidades de trabalho.

FORNECIMENTOS - AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA PARA OS

ARMAZÉNS GRAIS: - Foi presente o processo de concurso relativo ao fornecimento em epígrafe, cujas propostas foram abertas na reunião de 17 de Agosto, último, bem como a informação prestada sobre o assunto pelo Encarregado-Geral, após o que foi deliberado, por unanimidade, adjudicar à Firma CORVAUTO - Comércio e Reparações Veículos Auto, Lda., o fornecimento de uma carrinha de caixa aberta, pelo valor de dois milhões cento e setenta e nove mil quatrocentos e oitenta e sete escudos, acrescido de IVA, dado ser a proposta de valor mais baixo, além de que os Serviços são já possuidores de veículos desta marca.

CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS - SEGURANÇA:

- Dando seguimento ao deliberado na reunião de 7 de Agosto, último, e face à informação prestada pelo técnico responsável, segundo a qual, das propostas apresentadas, a da empresa SEGULARME é a mais aceitável, considerando que inclui nas suas rotinas quatro rondas nocturnas, para além de assegurar já a vigilância das restantes instalações ao Centro de

Congressos foi deliberado, por unanimidade, adjudicar à referida firma pelo valor mensal de quatrocentos e setenta e nove mil oitocentos e noventa e dois escudos, acrescido de IVA, o fornecimento de serviços de vigilância estática, no período compreendido entre as oito horas e as vinte horas, acrescido de quatro rondas nocturnas, bem como o sistema de alarmes, com contrato por um ano, findo o qual o equipamento passe a ser propriedade do Centro Cultural.

Àcerca do assunto, o Vereador Sr. Eduardo Feio, alertou para o facto de, com referência ao serviço de vigilância, ser conveniente optar também por se fazer contratos renováveis ano a ano, tendo em conta que, logo que venha a ser criado o Serviço Municipal de Polícia, estes serviços serão dispensados, ao que se seguiu troca de impressões.

PÓLO DE LEITURA DE ESGUEIRA - FORNECIMENTO DE MOBILIÁRIO ESPECÍFICO: - Face ao teor da deliberação tomada em 17 de Agosto, último, relativa ao fornecimento de mobiliário específico para o pólo de leitura de Esgueira, foi presente a informação prestada pela responsável da Biblioteca Municipal, a qual aponta no sentido de se anular o concurso aberto para o efeito, dado que o facto de o mesmo ter sido realizado no período de verão impediu que algumas empresas apresentassem a sua proposta, para além de que a empresa concorrente não cumpre na maioria das alíneas o que está descrito no caderno de encargos e a relação qualidade/preço apresenta valores elevados.

Deste modo, foi deliberado, por unanimidade, concordar com a informação prestada e, por conseguinte, anular o referido concurso e proceder à abertura de novo, com consulta dirigida às Firms consultadas e outras da especialidade.

ESCOLA PRIMÁRIA DAS CARDAEIRAS - OBRAS DE BENEFICIACÃO: - Considerando a pretensão formulada pela Directora da Escola em epígrafe e face ao estudo elaborado pela Divisão de Projecto e Obras, deste Município, com vista a adaptar uma área do átrio coberto a uma sala para audiovisuais, foi deliberado, por unanimidade, proceder à abertura de concurso limitado para o efeito, estimando-se os respectivos custos na quantia de um milhão duzentos e dois mil oitocentos e vinte e oito escudos.

Mais foi deliberado, por unanimidade, considerar aprovado o respectivo caderno de encargos, cujo teor aqui se dá como transcrito.

CONSTRUÇÃO DE 8 HABITAÇÕES SOCIAIS UNIFAMILIARES EM EIROL: - Face à informação prestada pelo técnico municipal responsável e de acordo com o caderno de encargos junto ao correspondente processo, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso público para a construção de 8 habitações sociais

unifamiliares em Eirol, na Rua do Brejo, cuja estimativa de custos se cifra no valor global de sessenta e três milhões setecentos e sete mil quinhentos e noventa e sete escudos.

ORCAMENTO - ALTERAÇÕES: - De acordo com a informação dos Serviços de Contabilidade, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a 7ª alteração ao orçamento ordinário para o ano em curso, a qual se estima no valor global de noventa e nove milhões e cem mil escudos.

PAGAMENTOS: - Foi presente, a relação dos pagamentos efectuados pela Câmara Municipal no decurso do mês de Agosto, findo, cujo montante ascende a trezentos e sessenta e quatro milhões quarenta mil trezentos e nove escudos.

O Sr. Vereador Eduardo Feio, no uso da palavra, declarou a sua intenção de votar contra a aprovação do documento em causa, por discordar do tratamento diferenciado que na mesma é dado aos Membros da Autarquia, ou seja, pelo facto de os Vereadores que não se encontram a tempo inteiro, aparecerem num local muito distanciado dos restantes, sem a dignidade que um Membro da Câmara merece, não entendendo qual a razão de assim se proceder, uma vez que não existe qualquer impedimento legal para que os Membros da Câmara não tenham todos a mesma classificação orgânica, ficando encarregada a Senhora Directora dos Serviços Administrativos de verificar da possibilidade de se proceder à alteração do sistema de processamento.

Foi deliberado, com os votos contra dos Vereadores Sr. Eduardo Feio e Dr. Carlos Fragateiro, aprovar a relação a que nos referimos.

GARANTIAS BANCÁRIAS - CANCELAMENTO: - Conforme pedido formulado pelo Arqº RUI BARREIROS DUARTE, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o cancelamento da fiança nº 02/1000017535, da quantia de duzentos e trinta e sete mil e quinhentos escudos, passada pelo Banco Português do Atlântico, S.A., referente ao projecto de "Desenvolvimento dos estudos e elaboração do respectivo regulamento e programa, com vista à reformulação da zona e da urbanização do Còjo".

AQUISICÕES: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar a aquisição do material constante das seguintes requisições: Serviço requisitante 06 - Nºs.1935, 1936, 1839, 1840, 1841, 1842 e 1864/95, das quantias de trezentos e sessenta e dois mil e setecentos escudos, duzentos e dez mil e seiscentos escudos, duzentos e quarenta e seis mil oitocentos e trinta e cinco escudos, duzentos e oitenta e quatro mil quatrocentos e vinte e sete escudos, duzentos e sessenta e sete mil seiscentos e noventa e seis escudos, duzentos e quarenta e sete mil duzentos e quarenta e quatro escudos e cento e trinta e quatro mil setecentos e oitenta e quatro escudos, respectivamente; e Serviço requisitante 03 - Nºs.-

342 e 350/95, das quantias de cento e vinte e um mil e vinte quatro escudos e duzentos e trinta mil duzentos e quarenta e cinco escudos, respectivamente.

AUTOS DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento dos seguintes autos de vistoria e medição de trabalhos:

- Situação única da obra "Alimentação eléctrica de um prédio, sito na Rua Hintze Ribeiro", adjudicada a Irmãos Heleno, Lda., da quantia total de dois milhões seiscentos e cinquenta escudos;

- Situação única da obra "Infraestruturas eléctricas no loteamento de Nariz", adjudicada a João Santos & Coelho, Lda., da quantia total de oitocentos e dezasseis mil setecentos escudos;

- 12ª Situação da obra "Construção da Escola C+S de Aradas", adjudicada a Construtora San José, S. A., da quantia total de trinta e seis milhões oitocentos e trinta e cinco mil cento e cinquenta e oito escudos;

- 1ª Situação da obra "Reposição de valas dos SMA nas freguesias de Requeixo e Nª Srª de Fátima", adjudicada a João Maia & Maia, Lda., da quantia de quatro milhões sessenta e cinco mil setecentos e cinquenta escudos;

- 1ª Situação da obra "Reposição de valas dos SMA na freguesia de Oliveirinha", adjudicada a João Maia & Maia, Lda., da quantia de oito milhões oitenta e três mil oitocentos e quarenta escudos;

- 1ª Situação da obra "Pavimentação da Rua de S. João em Oliveirinha", adjudicada à Casa Lameiro, da quantia de quatro milhões cento e cinquenta e quatro mil quatrocentos e cinquenta escudos;

- 16ª Situação, 7ª de trabalhos a mais da obra "Construção da Ponte de Pau e Acessos", adjudicada à Pontave, da quantia de quatro milhões setecentos e vinte e três mil setecentos e quarenta e oito escudos;

- 15ª Situação 9ª de trabalhos normais da mesma obra, da quantia de vinte milhões quinhentos e vinte e quatro mil oitenta e oito escudos.

PESSOAS COLECTIVAS DE UTILIDADE PÚBLICA: - Face ao pedido escrito apresentado pelo IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, a Câmara deliberou, por unanimidade, emitir parecer favorável quanto ao reconhecimento de utilidade pública do mesmo, considerando que se trata de uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objecto o exercício da actividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do

desenvolvimento sócio-económico e ordenamento do território, conforme estudos, pareceres, obras e projectos já elaborados e em curso, devidamente demonstrados e documentados, sendo, por conseguinte, de interesse geral da região e do país o seu funcionamento.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA JOANA: - Considerando os vários pedidos formulados pela Junta de Freguesia em epigrafe, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a transferência para a mesma das quantias de um milhão quinhentos e oitenta e sete mil setecentos e noventa escudos e duzentos e quarenta mil escudos, para pagamento das despesas inerentes à admissão de uma cozinheira para a cantina da Escola do Solposto, e ainda a verba de setecentos e trinta e três mil quinhentos e trinta e três escudos, destinada ao pagamento de despesas referentes a obras levadas a efeito nas Pré-Primárias da Presa e Solposto, arranjo do sistema de rega no Caião e Grinê e assentamento de pedra de chão na Escola dos Areais.

QUEIXAS SANITÁRIAS: - Foi presente e apreciada uma queixa sanitária apresentada por Raúl Teixeira Rodrigues, contra António da Cruz Bento, pelo facto de este possuir uma fossa para tratamento dos esgotos da habitação a pouco mais de quatro metros do seu poço, originando a que as águas corram para o quintal e se infiltrem no mesmo.

Considerando que, após vistoria efectuada ao local, a Administração Regional de Saúde confirmou a insalubridade descrita na queixa, a Câmara deliberou, por unanimidade, notificar o reclamado, António da Cruz Bento, para, no prazo de trinta dias, a contar da data da notificação, proceder à construção de uma nova fossa, devidamente dimensionada e retirada quinze metros do poço do reclamante bem como a demolição da existente, sob cominação com coima, prevista no artº 162º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

SUBSÍDIOS: - Por proposta da Vereadora Dra. Maria da Luz e por unanimidade, a Câmara deliberou, atribuir à *Cooperativa de Artesãos "A Barrica"*, um subsídio da quantia de seiscentos e cinquenta mil escudos, destinado a comparticipar no pagamento de salários e Segurança Social da empregada da loja.

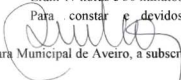
De seguida a Sra. Vereadora fez uma pequena abordagem às actividades levadas a efeito pela Cooperativa, tendo, nomeadamente, referido que a mesma irá estar presente nas Feiras de Artesanato, a decorrer de 30 de Setembro a 8 de Outubro, próximo, em Vila Franca de Xira e de 22 de Outubro a 5 de Novembro, em Santarém, continuando a Câmara a dar o seu apoio nesta matéria, concretamente a nível de transportes.


APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o nº 4, do Artº 85º, do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

A presente acta foi distribuída por todos os Membros da Câmara Municipal, e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura, conforme determina o nº 4, do Decreto-Lei nº 45362, de 21 de Novembro de 1963.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

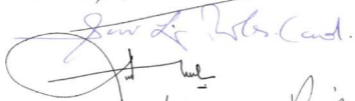
Eram 17 horas e 30 minutos.

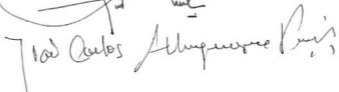
Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu,  ,Directora dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, a subscrevo.


Control. e Inf. e coord. de serviços






Sec. de Inf. e Rel. Com.


T. Carlos Albuquerque Pereira